

Jogadores de futebol na base: especialização precoce no posicionamento tático

THIAGO GUERRA MAIA – Licenciado em educação física

Thiagoguerra5@hotmail.com

JONATA MAIA – jornalista

Jonataa@hotmail.com

Resumo

A especialização precoce no posicionamento tático feito em atletas de base, é um fato recorrente e atual dos clubes; o futebol, esporte mais praticado do Brasil, deixa de lapidar seus atletas em potencial; devemos nos preocupar em formar atletas profissionais, partindo de todos os fundamentos praticados no jogo, com isso, ao decorrer do tempo, seremos verdadeiramente capazes de posicionar nossos atletas em suas devidas posições, de acordo com os melhores fundamentos demonstrados em treinamentos, objetivando que ao final do período de formação, tenham tido experiências concretas em todos os posicionamentos táticos, que resultará em um atleta de futebol mais completo e preparado para o nível profissional.

Este artigo foi produzido de forma sucinta, para professores, técnicos ou qualquer outros responsáveis na formação de jogadores, afim de enfatizar a especialização precoce do posicionamento dos jogadores nas categorias de base; levando em conta, principalmente, os aspectos cognitivos, fisiológicos, sociais, e técnicos dos atletas, assim promovendo uma reflexão para quem forma os jovens para o esporte de alto rendimento.

Palavra-chave: Especialização, Atleta, Futebol, Posição, Tática, Técnica, Técnico, Professor, Desenvolvimento

Resume

Early expertise in tactical positioning made on the basis of athletes, is a recurring and current fact of the clubs, thus the most practiced sport in Brazil, football, ceases to hone your potential athletes; we must be concerned to form professional athletes, from all the essentials practiced in the game - with this, the course of time, we will be truly able to position our athletes in their proper positions - according to the best fundamentals demonstrated by the promising young people who at the end of riod of initial training pe, have had practical experience in all tactical aspects will result in a more complete football player and prepared for the professional level.

This article was produced briefly, for teachers, technicians or any other responsalveis in training players, in order to emphasize the early specialization of tactical positioning of the players in the youth; taking into account mainly the biological and sociocultarais athletes, promoting a reflection for those who shape young people for high performance sport.

Keyword: Specialization, Athlete, Football, Position, Tactical, Technical, Technician, Teacher, Development

Introdução

O Brasil é um grande centro de formação de atletas, quando o assunto é futebol, o número é expressivo: trinta milhões de praticantes (aproximadamente 16% da população total), 800 clubes profissionais, 13 mil times amadores e 11 mil atletas federados. Sendo que destes 11 mil “apenas” 380 atletas federados vão a campo no principal campeonato Brasileiro da primeira divisão.

Está cada vez mais comum observamos nos tempos atuais, uma grande variação de posicionamentos táticos feito pelos jogadores da principal liga Brasileira e das demais ligas do mundo. Tendo essa informação, até que ponto, podemos exigir uma posição específica de um atleta que está iniciando sua carreira?

A especialização precoce determina de forma equivocada o posicionamento dos atletas dentro do jogo, sendo que, nesta etapa de mudanças biológicas e aprimoramento técnico, os orientadores, deveriam se utilizar do contexto atual para propor uma construção tática, de forma mais global e adequada para elevar os conhecimentos futebolísticos dos nossos atletas que estão no início desta jornada no futebol.

Outro ponto em destaque, é a questão da compreensão por parte dos responsáveis pelos treinamentos, sobre os temas cognitivos, socioculturais e etapas biológicas. Propondo sempre uma diversificação das metodologias de aprendizagem.

O estudo irá expor esse empirismo (conhecimento adquirido como ex-atleta ou na universidade) recorrente na modalidade esportiva, futebol: dividido em quatro processos para o entendimento da especialização precoce.

No início, devemos compreender o desenvolvimento Motor na adolescência

Ao longo dos anos, a puberdade vem mudando a partir dos aspectos socioculturais. Um entendimento sobre estes níveis de desenvolvimento, explica muito na prática diária com os jovens atletas. GALLAHUE (2005) a maturação sexual começa entre os 8 anos de idade, e se estende até os 20 anos. Aqui, iremos relatar um breve resumo sobre o processo de aprendizagem e desenvolvimento motor que se encontram ao iniciar os treinamentos nos jovens atletas da base:

Nível inicial/novato

- **Estágio da consciência:** o aprendiz tenta mentalizar o que lhe foi passado, levando em consideração as principais exigências da tarefa que ocorrerá, por conta disso, diversas variações vão acontecer em sua performance.
- **Estádio de exploração:** o aprendiz tem total clareza dos princípios básicos para executar a tarefa, e com isso, realizará diversos testes.
- **Estágio da descoberta:** o aprendiz tenta solucionar uma forma mais adequada e eficiente para realizar a tarefa; resultando em uma melhor performance.

Nível intermediário/prático

- **Estágio de combinação:** o aprendiz tenta integrar várias habilidades em uma sequência de tempo
- **Estágio de aplicação:** o aprendiz tenta executar as tarefas em forma de atividades dentro de seu ambiente

Nível avançado/ refinado

- **Estágio performance:** o aprendiz tenta executar com maior eficiência a tarefa

Nível individualizado

- O aprendiz busca eficiência na tarefa, o sucesso pleno.

Primeiro processo - Especialização nas seletivas:

Ao iniciar os treinamentos esportivos ou realizar uma seletiva de clubes (peneiras) os garotos se **auto apresentam com posições pré-definida**, geralmente influenciados pelo ambiente que estão envolvidos (pais, amigos e mídias). Outra alternativa que leva o atleta a ter preferência em certas posições dentro de campo, é o fato, de querer, se beneficiar do porte físico ou habilidade acima da média.

Dentro desse contexto, por conta do conhecimento empírico, os profissionais que coordenam estas seletivas, por inúmeras vezes, negligenciam alguns aspectos físicos e técnicos que os jovens apresentam nas “peneiras”.

Para Carraveta (2002) os selecionadores se utilizam de parâmetros pré-definidos para aprovar os jovens atletas, alguns que são:

- Goleiros: altura, envergadura e dimensão da palma da mão;
- Zagueiros: estatura, imposição funcional, capacidade de recuperação
- Laterais: velocidade, saída com a bola;
- Volantes: força, e capacidade de marcação;
- Meias: criatividade, domínio técnico;
- Atacantes: velocidade, drible e finalização;
- Atacantes de área: estatura, imposição funcional e finalização.

Com base nesses parâmetros os: “Laterais” altos não são aprovados, porque para o selecionador ter uma boa altura significa “ser” um bom “zagueiro” ou “atacante de área”.

O selecionador escolhe funções inapropriadas, tendo relevância, o que ele precisa para determinada função ou o por empirismo, sobre como atuar em cada uma das posições, com isso, não aproveita as qualidades tidas como “irrelevantes” para as posições dentro de campo.

Tentando solucionar esse problema, alguns clubes tradicionais em realizar seletivas, deixaram de utilizar o “coletivo” que significa: jogo formal 11x11, para avaliar de outras formas

os jogadores, atualmente são realizados treinamentos no métodos analíticos com os principais fundamentos do futebol. Afim de observar com mais detalhes os atletas.



Cafu, penta campeão mundial pela Seleção brasileira em 2002, foi recusado por quatro vezes, na seletiva de base do São Paulo F.C

Segundo processo - Especialização de fundamentos:

Ao iniciar o treinamento de fundamentos (**passes, chute, cabeceio, condução, drible, domínio, marcação**) são básicos para a prática esportiva do futebol, estes treinamentos são divididos em exercícios analíticos específicos para cada posição.

Exemplo que acontece com frequência são os “laterais” de categorias de base treinando cruzamento como a sua principal técnica ofensiva, sendo que, atualmente, o futebol jogado pelas principais ligas do mundo, existe uma compactação entre ataque, meio-campo e defesa; isso significa que todos fazem parte do sistema ofensivo e defensivo do time.

Portanto, não condiz treinar apenas os cruzamentos para os “laterais” que vão participar de uma ação global no ataque da sua equipe. Carravetta (2003) destaca que para os jovens deve-se elaborar um sistema de treinamento e competição de grande exigência para obter um rendimento pleno de todos os fundamentos. Cita também que não se deve ter apenas um objetivo didático a análise do movimento, mas buscar um comportamento competitivo por meio de movimentos sempre renovados e adaptados às situações de estresse que surgem nas diferentes etapas do jogo.

Ao continuar utilizando dos métodos analíticos, treinando técnicas, específicas para cada posição, irá estimular a **automatização por partes dos atletas, que se não forem executadas na sua excelência, resultara no encerramento precoce da carreira**. Darido e Farinha (1995) indicam que um dos fatores que mais contribui para a não profissionalização de atletas é a falta de vivências motoras, que acarretam na pobreza de repertório motor impossibilitando avanços futuros.



Nesta imagem, vemos as setas que indicam como os jogadores da Seleção Espanhola se movimentam, existe uma compactação em conjunto ofensivo; repare que apenas o jogador **S.Ramos** não vai ao ataque, pois precisa realizar o balanço defensivo; se analisarmos a indicação das setas, os laterais, de ambos os lados participam da jogada ofensiva do time, tendo como base, a eficiência em diversos aspectos técnicos: passe, domínio de bola, finalização.

Terceiro processo - Posicionamento tático:

Com à constante evolução em aprimorar aspectos fisiológicos e táticos, os atletas de bases irão ser cobrados ainda mais em todos requisitos dentro do campo. De acordo com GRECO e BENDA (2001), as capacidades táticas estão em direta relação de interdependência e em interação com as capacidades cognitivas, técnicas e físicas.

Partindo deste foco fisiológico dos jovens, é comum observar em treinamentos; atletas altos, baixos, lentos e rápidos que são pré-excluídos para atuarem em determinadas posições, e ao decorrer de um curto espaço de tempo sem periodização, são mudados de posições inúmeras vezes.

Por conta destas recorrentes mudanças de posicionamento, resultará na falta de adaptação cognitiva e motora, o atleta não adquire o conhecimento necessário e afeta diretamente o jogador, que perde em criatividade, raciocínio técnicos e táticos; ocorrendo também a indisciplina dentro de campo, pois o mesmo está exposto para torcida, arbitragem e comissão técnica que por não respeitar o tempo necessário para ocorrer adaptações cognitivas e motoras, acabam prejudicando a carreira do atleta.

Para as capacidades táticas ocorrerem de forma satisfatória, **se necessita de uma periodização de tempo para cada posição, acompanhados de uma ampla construção técnica**, assim preparando os jovens atletas para todas as futuras etapas de desenvolvimento fisiológicos que irá ocorrer em sua jornada esportiva, por conta da fase de maturação.

Com o objetivo de possibilitar ao atleta um posicionamento ideal. E se necessário executar outras posições dentro do jogo, esperasse que os mesmos não enfrentem muitos problemas, devido as experiências realizadas no período de periodização em outras posições do futebol.



Lulinha, grande promessa do S.C Corinthians; um dos maiores artilheiros da base não obteve o sucesso que todos previam na carreira profissional

Quarto processo - Especialização precoce em campeonatos e “cobranças” excessivas

Paes (1996), descreve que devido a cobrança excessiva por resultados positivos em competições, nas categorias de base, os jovens são avaliados por suas capacidades físicas e pelo seu desenvolvimento diferenciado comparado aos outros atletas, levando-os a exercer uma determinada função ou posição específica.

Todavia, essas cobranças são feitas de forma equivocada, grande porcentagem dos professores e técnicos não respeitam os processos de aprendizado motor citados anteriormente; assim, os jovens acabam sendo levados para um nível altíssimo de estresse.

Por conta de ser um trabalho remunerado pelos professores, treinadores e atletas de base, muitos acabam não se importando com a construção dos valores esportivos, e apenas se preocupam com o resultado em campeonatos, neste contexto os jogadores sofrendo uma pressão por todos os que acerbam, buscam uma performance elevada, afim de alcançar os resultados estipulados pelos seus comandantes, e deixando de lado a construção de suas possíveis carreiras. Por inúmeras vezes os atletas não expõem as suas opiniões em relação a forma que seus comandantes agem em campeonatos, levando os jovens jogadores a um comportamento submisso e muitas vezes agindo com falta de caráter com seus técnicos.

E ambos os lados não percebem a verdadeira essência das competições, e apontam seus erros a falta de treinamento, questões religiosas, falta de estrutura e etc.

Ao analisar os possíveis erros verificamos que a uma falta de compreensão dos treinadores diante de possíveis questões fisiológicas, cognitivas e sociais.

Em competições, ao observar uma queda de rendimento relacionado a movimentos lentos ou descoordenados, dos 10 aos 16 anos de idade (ou ainda por mais tempo devido a fatores hereditários) direciona este fato à falta de comprometimento, preguiça, uso de substâncias duvidosas ou acham que o atleta não está satisfeito com a forma que o time está sendo conduzido.

Jovens que possivelmente se encontram na fase em que Piaget (1976) descreve como período das operações formais (12 anos em diante): nesta fase o jovem, já consegue raciocinar sobre hipóteses na medida em que ela é capaz de formar esquemas conceituais abstratos e através deles executar operações mentais dentro de princípios da lógica formal.

Com isso, conforme aponta Rappaport (1981) a criança adquire "capacidade de criticar os sistemas sociais e propor novos códigos de conduta (adquirindo autonomia).

Portanto, além desta explicação citada acima sobre a questão cognitiva, existe também uma explicação científica que leva esses jovens a passar pelo processo natural de maturação; uma das explicações relata que no início da puberdade existe modificações rápidas no tamanho e estruturas corporais – e estas mudanças físicas são acompanhadas de modificações internas do organismo.

Outra explicação que deve ser levada em consideração, são as questões sociais dos atletas que, por muitas vezes, por falta de alimentos essenciais no organismo, resulta em uma desnutrição; baixa estatura física e um déficit constante de atenção.



Foto de (André Sabino) Processo de autonomia e maturação nos adolescentes

Considerações Finais

Na formação de base, todas as coisas devem ser aprendidas por experiências as mais diversificadas possíveis (FREIRE, 2002).

Dentro de métodos de treinamento, devemos abusar da criatividade, propondo sempre novos desafios aos jovens, direcionando a evolução contínua.

Os métodos de treinamentos são:

- De ensino integral, com exercícios e jogos de forma global, -
- De ensino analítico sintético, aonde as técnicas são realizadas por partes, -

- De ensino situacional, que são situações de jogo ex. 2x2 6x6 11x11.

Sobre esta base demonstrada acima, deve ocorrer o treinamento de forma global de todos os fundamentos do futebol, para todos os atletas, indiferentemente das posições e características físicas.

Devemos analisar de forma mais clara os treinamentos, **e diante de um determinado tempo de adaptações e rotações de posições com periodização**, construir atletas mais completos e preparados para o nível de competitividade que irão encontrar neste esportes de alto rendimento, que a cada ano que passa fica ainda mais evidenciado a globalização tática, técnica, e fisiológica.

Na formação de um atleta, não podemos nos prender à uma única visão de conhecimento, e muito menos, passar essas perspectivas pobres e errôneas. Sabe-se que esta especialização irá ocorrer, mas quando ocorre precocemente estamos destruindo a arte e a criatividade que pode ocorrer dentro do futebol.

Portanto aos professores e técnicos, se deve a responsabilidade de transcender o conhecimento como um todo do futebol aos atletas de base.

As informações apresentadas aqui neste artigo provavelmente ocorreram ou estão ocorrendo com seus atletas, portanto é de responsabilidade de seus professores e treinadores de compreender todos os processos citados e tomar as decisões mais adequada para cada etapa, e ao trabalhar na formação dos jovens atletas selam um acordo com tais responsabilidades de formação do ser humano.

Referências Bibliográficas.

1. ANI, Go et al. Educação Física Escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: EPU, 1988
2. Beunen, G. P., Malina, R. M., Van't Hof, M. A., Simons, J., Ostyn, M., Renson, R., & Van Gerven, D. (1988). Adolescent growth and motor performance: A longitudinal study of Belgian boys. Champaign: Human Kinetics
3. BOMPA, T. O. *Treinando Atletas de Desporto Coletivo*. São Paulo: Phorte, 2003.
4. CARRAVETTA, E. *Jogador de Futebol: Técnicos, Treinamentos e Rendimento*. Editora Mercado Aberto, 2001.
5. DARIDO, S. C. FARINHA, F. K. Especialização precoce na natação e seus efeitos na idade adulta. *Revista Motriz*, volume 1, número 1, p. 59-70, junho, 1995
6. FREIRE, João Batista. *Pedagogia do Futebol*. 2. ed. Campinas: Autores Associados (Coleção educação física e esportes), 2003
7. GALLAHUE, D. L., OZMUN, J. C. *Compreendendo o Desenvolvimento Motor: Bebês, Crianças, Adolescentes e Adultos*. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2003
8. GRECO, Pablo Juan; BENDA, Rodolfo Novellino (org.). *Iniciação Esportiva Universal 1: da aprendizagem motora ao treinamento técnico*. 1ª Reimpressão. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001.
9. RAPPAPORT, C.R. *Modelo piagetiano*. In RAPPAPORT; FIORI; DAVIS. *Teorias do Desenvolvimento: conceitos fundamentais* - Vol. 1. EPU, 1981.
10. PAES, Roberto Rodrigues. *Aprendizagem e competição precoce: o caso do basquetebol*. 2. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 1996.
11. PIAGET, J. *Seis estudos de psicologia*. Editora Forense?
12. SCAGLIA, A. J. Escola de futebol: uma prática pedagógica. In: NISTA-PICCOLO, VILMA (Org.). *Pedagogia dos esportes*. 3. ed. Campinas: Papyrus, 2003.